

TONALITO BANDADO DO DEPÓSITO PARAÍBA, PROVÍNCIA MINERAL DE ALTA FLORESTA, CRÁTON AMAZONAS (MT): FEIÇÃO MAGMÁTICA, DEFORMACIONAL OU DE ALTERAÇÃO HIDROTHERMAL?

Moreira, I.C.¹; Mesquita, M.J.¹; Gomes, M.E.B.²; Poggi, L.¹; Almeida, T.N.¹; Ducart, D.¹

¹Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); ²Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

RESUMO: A Província Mineral de Alta Floresta (PMAF) situa-se na porção centro-sul do cráton Amazonas, entre as províncias geocronológicas-tectônicas Tapajós-Parima (2.03~1.88Ga) e Rondônia-Juruena (1.82~1.54Ga). A PMAF consiste em sequências plutono-vulcânicas paleoproterozoicas geradas em ambiente de arco magmático com idades que variam de 2.01-1.75 Ga. Na região de Peixoto de Azevedo, quatro zonas de cisalhamento NW-SE de 1ª ordem, relacionadas ao lineamento Perus-Trairão, hospedam diversos depósitos de Au-Cu. Um importante exemplo é o depósito Paraíba, propriedade da PA Gold Ltda, cujas principais rochas hospedeiras incluem gnaisses intrudidos por biotita tonalitos (2014Ma), quartzo-feldspato pórfiro e diques máficos e félsicos. A mineralização principal é representada por um sistema de veios de quartzo Au-Cu foliados, hospedados em filonitos, controlados por uma zona de cisalhamento de 2ª ordem, dextral, N05W/65-70NE, localizada no contato entre o gnaiss e o biotita tonalito. Dados de campo e petrográficos permitiram identificar tonalitos bandados localizados próximos das zonas de cisalhamento, no contato com os gnaisses e próximo ao pórfiro. O bandamento é descontínuo, as bandas são representadas por níveis escuros – milimétricos a centimétricos – compostos por biotita e clorita em matriz de quartzo-poligonal, e por bandas claras constituídas, essencialmente, por quartzo, plagioclásio e feldspato alcalino. E, ainda, em quantidades subordinadas ocorrem epidoto, magnetita e sulfetos. Além disso, os contatos são pouco definidos, com intercalação gradacional para níveis mais isotrópicos (sem bandas), cujo aspecto assemelha-se ao padrão original da rocha. As principais texturas e estruturas variam conforme a localização da amostra, podendo apresentar diferentes feições de deformação: desde extinção ondulante a *kink bands* em diferentes minerais, subgrãos e grãos recristalizados de quartzo com textura chess-board, até feições mais isotrópicas, primárias, com feições equigranulares a porfiríticas, sem deformação. Com base nessas características foi possível definir diferenças entre as bandas e interpretá-las. As bandas podem apresentar orientação preferencial, foliação e padrões similares a: (a) bandamento gnáissico, descontínuo, com presença de bandas bem definidas, destacando texturas e estruturas mais deformadas e recristalizadas, com enriquecimento e níveis de feldspato alcalino; (b) bandas filoníticas e miloníticas, mais escuras, intercaladas com níveis mais claros, de composição granítica, as quais se diferem pelo intenso cisalhamento; c) bandas de alteração hidrotermal em tonalito isotrópico, descontínuas, normalmente com aspecto pervasivo, podendo ser levemente deformadas, normalmente magnéticas, compostas pela orientação preferencial de biotita, clorita e magnetita, sobrepostas às feições primárias do tonalito. Desse modo, as amostras estudadas assinalam para uma textura bandada com diferentes características com minerais primários e hidrotermais, ambos deformados, associados à zona de cisalhamento com veio de quartzo com Au-Cu. Essas características indicam superposição de processos, os quais resultaram nos granitoides bandados do depósito Paraíba, e possivelmente, de outras regiões da província. Contudo, mais dados estão sendo analisados para melhor compreender a gênese destas texturas bandadas, que podem ser chave para desvendar as sobreposições de alteração hidrotermal e, conseqüentemente, diferentes mineralizações, em distintos domínios estruturais.

PALAVRAS-CHAVE: DEPÓSITO PARAÍBA; GRANITÓIDE BANDADO; PROVINCIA MINERAL DE ALTA FLORESTA.